

REVISTA SEMESTRAL Nº 19 - FEVEREIRO 2024

REVISTA

ESTILO CHINA



PÁG 2 E 3

Preparo e conservação
do solo garantem
mais qualidade e
produtividade

PÁG 4 E 5

Escolha da planta
de cobertura mais
apropriada



PÁG 6 E 7

Montagem dos
canteiros no tempo e
local certos

PÁG 8 E 9

Mesa telada: aliada para
garantir qualidade e
integridade do tabaco



**China
Brasil
Tabacos**

CARO

PRODUTOR E PRODUTORA CBT, FELIZ 2024!

Iniciamos um novo ano. Com ele, a expectativa de que seja um ano de alegria e saúde em nossos lares, de alcançar metas estipuladas e fazer uma boa safra, superando qualquer desafio que possa aparecer. Estamos concentrados em, junto com você, buscar e atingir os melhores resultados. Reforçamos nosso compromisso e foco na manutenção da qualidade Estilo China, que tem sido nossa marca nesta última década. A excelência nas nossas ações e no nosso produto precisam ser constantes. E nós, da CBT, estaremos ao seu lado, dando total suporte para solidificar e promover a sustentabilidade da cadeia, com valorização do produto, preservação do meio ambiente e transformação da comunidade.

Nesta edição, além de trazer informações pertinentes da atual safra, também apresentamos histórias e recomendações para quem já está planejando a próxima, como a preparação de canteiros e do solo. E, aproveitando a aproximação do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de Março, prestamos a nossa homenagem às produtoras e colaboradoras da empresa, através do trabalho das nossas duas orientadoras agrícolas, Larissa e Daiane, que apresentam casos de sucesso de produtores por elas atendidos.

Excelente leitura!

Ricardo Maciel Jackisch
Diretor de Operações

PREPARO E CONSERVAÇÃO DO SOLO GARANTEM MAIS QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

Condições climáticas extremas (muita chuva ou muita seca) sempre são desafios para os produtores e seus cultivos. Mas a aplicação correta de técnicas agrícolas pode amenizar os prejuízos que são causados pelo excesso de chuva ou pela falta dela. Entre as recomendações mais eficientes para que se obtenha qualidade e produtividade na safra, independente das intempéries, estão o correto preparo e a conservação de solo com a utilização de plantas de cobertura.

DADOS DA PROPRIEDADE:

Produtores: Olnei Rutz e Denísia F. Rutz

Localidade: Colônia Oliveira - Arroio do Padre/RS

Propriedade: 10 hectares

Planta: 45 mil pés de tabaco e culturas de subsistência

Pelo meio ambiente: cuidados com o solo, preserva mata nativa e investe em florestamento

Filha matriculada e frequentando escola regularmente

Olnei Rutz, sob orientação da técnica agrícola da CBT, Daiane Kroning, tem apostado nas plantas de cobertura para melhorar suas lavouras

Olnei Rutz, 45 anos, produtor integrado da CBT desde o início das atividades da empresa, confirma que a partir de quando passou a adotar a prática da cobertura vegetal do solo, sua produção se desenvolveu melhor, resultando em mais qualidade. "A lavoura com a palhada visivelmente se desenvolve melhor. O tabaco tem vindo mais bonito, o solo segura mais a umidade e, a exemplo deste ano chuvoso que tivemos, não lixívia tanto o adubo. Também se consegue uma conservação melhor do solo, principalmente com o plantio direto, que diminui bastante a presença de inço e isso reduz a mão de obra."

Com a esposa Denísia F. Rutz, 41 anos, e as filhas Taila Fernanda, 23 anos, e Diemili Roberta, 11 anos, Olnei mora na localidade Colônia Oliveira, no município de Arroio do Padre, na região sul do Rio Grande do Sul. Na propriedade de cerca de 10 hectares, onde reside há 19 anos, cultiva em torno de 45 mil pés de tabaco, além de culturas para consumo e áreas de florestamento.

Anualmente, em meados do mês de abril, Olnei faz a cobertura do solo com aveia que, após dessecar, é feito o plantio direto. "Comecei há cerca de cinco anos em áreas menores e, gradativamente, a cada ano, amplio a técnica para outras áreas".





A ESCOLHA DA

PLANTA DE COBERTURA MAIS APROPRIADA

A orientadora agrícola da CBT, engenheira agrônoma, Daiane Kroning, salienta que o plantio direto na propriedade da família Rutz foi feito corretamente, de forma antecipada, o que permite o preparo do camalhão de maneira ideal. “Quando não é feito na palhada, o camalhão é feito uns 30 a 40 dias antes do plantio, e aqui na região é bem na época de maior incidência de chuvas, então pode acontecer desse preparo ocorrer quando o solo está muito molhado, o que dará problema de compactação de solo depois. Então, feito de forma antecipada, além de conservar o solo,

ainda diminui o erro no processo de preparo para o plantio.”

Desta forma, Daiane destaca que “a conservação do solo é garantia de uma produtividade e qualidade. Anos secos, como em 2022, consegue-se manter a umidade; já em época de El Niño, como em 2023, quando se teve um grande volume de chuvas, lavouras descobertas sofreram com erosões, perda de solo, principalmente superficial, onde está todo o investimento do produtor, como a adubação orgânica e química.

Boas práticas de conservação do solo garantem a manutenção da produção e auxiliam na preservação do meio ambiente

Por isso, reforçamos tanto a importância das plantas de cobertura”.

A orientadora explica que para a escolha da planta de cobertura, tanto a de inverno como a de verão, é necessário considerar a região, a época e o plantio.

“A aveia é a mais utilizada aqui na nossa região (Extremo do Sul do RS). A preferência por ela se dá em virtude da boa durabilidade até para quando o tabaco já estiver maior, no ciclo mais avançado do cultivo, ainda persista proteção do solo.”

VANTAGENS DO PLANTIO DIRETO:

- Elimina a aração e gradagem do solo.
- Diminui o uso de mão de obra.
- Melhora a estrutura do solo.
- Diminui a erosão.
- Aumenta os teores de matéria orgânica.
- Aumenta a capacidade de retenção de água no solo.
- Melhora a qualidade da água.
- Favorece o desenvolvimento de microrganismos benéficos.
- Redução do custo de produção.

PLANTAS DE COBERTURA RECOMENDADAS:

- **Aveia:** Melhora as condições físicas, químicas e biológicas do solo. Tem ação na redução da população de nematoides *Meloidogyne*, que formam galhas e são nocivos a diversas culturas. Semeadura nos meses de março a abril para formação de boa palhada.
- **Milheto:** Produz grande quantidade de massa verde. Rebrotam com facilidade e pode ser cortado para pasto. Época recomendada para semeadura: novembro a janeiro.
- **Capim Sudão:** Época recomendada de semeio: final do outono e início do verão.
- **Crotalária:** Auxilia na descompactação do solo. Ajuda no controle de nematoides. Época de plantio: outubro a dezembro.
- **Brachiária:** Desenvolve-se em solos de média fertilidade. Alta produção de matéria seca, formando uma barreira física para o controle do fungo da Esclerotínia. Época recomendada de semeio: dezembro a fevereiro.

Flávio Duarte e a esposa Eva Münchow Duarte apostaram em espaço fixo dos canteiros, onde as mudas se desenvolvem melhor a partir de boa insolação, sem interferências externas e pragas



MONTAGEM DOS

CANTEIROS NO TEMPO E LOCAL CERTOS

Flávio Duarte, 36 anos, de Picada Sabão, 6º Distrito do município de São Lourenço do Sul, junto com a esposa Eva Münchow Duarte, 27 anos, e a sogra Margarida Münchow, 61 anos, tem organizado sua propriedade e as safras para ter mais praticidade, comodidade e também qualidade na produção.

Na propriedade onde cresceu e seguiu os passos dos pais na agricultura, Flávio planta 45 mil pés de tabaco.

Para complementar a renda, também são cultivados soja e milho. Além das lavouras e da casa da família, os 10 ha ainda contam com área de mata nativa protegida e florestamento para lenha sustentável. A cada início de nova safra, os canteiros são organizados e limpos, o que resulta em mudas saudias para uma lavoura com qualidade.

Há quatro anos, o produtor mantém um espaço destinado especificamente para o sistema de float fixo, em que apenas faz a troca das lonas a cada nova safra, no momento do semeio. "Têm-se uma muda melhor, mais saudável, sem interferências externas e proliferação de pragas. Além de ser mais prático, pois a estrutura já está montada". Ele ainda completa: "após o transplante para a lavoura, faço a retirada das lonas, e mantenho o restante da estrutura já para a próxima safra, quando

preciso só colocar lonas novas e iniciar o novo semeio".

A orientadora agrícola, Larissa Erdmann, destaca que "a montagem dos canteiros desta forma é o ideal, pois evita o acesso de animais e consegue-se uma uniformidade da lâmina de água, importante para a sanidade das mudas e a questão da praticidade, pois de um ano para outro só faz troca a lona, coloca as bandejas e o substrato. E neste caso em específico, do Flávio, têm-se um bom exemplo de escolha de local, pois melhora a insolação, o que é de extrema importância para o desenvolvimento das mudas. Isso é um ponto muito importante a ser observado pelos produtores quando for montado o canteiro, para que escolham um local onde as mudas obtenham o maior tempo possível de luz solar".

Produtor integrado da CBT há sete anos, Flávio destaca que a aplicação de novas técnicas, com a orientação e os avanços no cultivo de tabaco, tem facilitado a lida diária. "Lembro bem quando meu avô e meu pai plantavam, de lá para cá muita coisa mudou. Está mais prático, cada vez se usa menos defensivos agrícolas. Com isso também se ampliou as áreas de plantio, assim como se melhorou em outras partes, como nos canteiros, estufas, investimos em energia fotovoltaica".

DADOS DA PROPRIEDADE:

Produtores: Flávio Duarte e Eva Münchow Duarte

Localidade: Picada Sabão - São Lourenço do Sul/RS

Propriedade: 10 hectares

Planta: para renda são 45 mil pés de tabaco, além de milho e soja

Pelo meio ambiente: energia solar, preserva mata nativa e investe em florestamento

MAIS RECOMENDAÇÕES:

Para obter um início de safra tranquilo é necessário fazer um planejamento familiar, definir em que época pretende realizar o plantio, qual a lavoura e a melhor variedade e suas resistências condicentes com a área.

■ Semeadura:

O processo inicial consiste numa distribuição uniforme do substrato nas bandejas, evitando a compactação ou células com pouco substrato. Em seguida, é necessário realizar a marcação no substrato com auxílio da placa marcadora. E por fim, proceder à semeadura. É recomendável utilizar parte das bandejas com sementes duplas, evitando que falem mudas no momento da repicagem.

■ Sanidade das mudas:

Com tratamento correto, semanalmente, seguindo as orientações da empresa, as mudas ficam saudias, preparadas para ir para a lavoura.

■ Podas:

Com a muda alcançando cerca de quatro centímetros, é importante que seja feita a primeira poda de emparelhamento. Depois, no mínimo mais três podas são recomendadas para que a muda crie resistência para somente então ir para a lavoura.

ORIENTAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

Larissa Luckow Erdmann, filha de produtores rurais, há quase dois anos integra o time de campo da China Brasil Tabacos. A engenheira Agrônoma, de 27 anos, é orientadora agrícola no município de São Lourenço do Sul, na região sul do RS, abrangendo as localidades de Boa Vista, Sabão, Feliz, Quevedos, Campos Quevedos e Canta Galo.

De um time de 170 orientadores agrícolas da CBT, Larissa e a colega Daiane Kroning - que também atua na região Sul-, são as únicas profissionais mulheres da equipe. Ela conta que, seu trabalho baseado em trocas de experiência, diálogo, aliado ao conhecimento técnico, resultam em confiança e credibilidade junto aos produtores. "Desde quando comecei a atuar no campo tento sempre ir pelo correto, indicar e orientar da melhor forma para obterem os melhores resultados. E posso dizer que tenho tido bastante êxito com os produtores que estão sob minha orientação."

O produtor Flávio Duarte destaca a importância do apoio recebido da orientadora agrícola. "A orientação faz toda a diferença. Ela está sempre disponível, sanando nossas dúvidas e atenta às nossas necessidades. E essa troca e diálogo é muito bom para nosso êxito ao fim de cada safra".



Para o produtor Flávio e a esposa Eva, a orientação agrícola da engenheira agrônoma, Larissa Erdmann, é fundamental para a alcançar bons resultados na safra

Eva e Marcos utilizam, na propriedade no interior de Içara/SC, mesas teladas há mais de dez anos



MESA TELADA:

ALIADA PARA GARANTIR QUALIDADE E INTEGRIDADE DO TABACO

Na propriedade de Eva Vilma Zavarize Budni, 29 anos, e Marcos Budni, 31 anos, são plantados 100 mil pés de tabaco em quase 12 hectares na localidade de Linha Zilli, interior de Içara/Santa Catarina. Toda a produção passa pelas duas mesas teladas que foram adquiridas pelo casal há mais de dez anos por recomendação de orientador agrícola. "Testamos, nos adaptamos e gostamos do resultado. Tornando a tarefa bem mais fácil, fazendo com que o serviço renda", destaca Eva.

O esposo Marcos conta que "na separação do tabaco curado em cima da mesa telada é possível eliminar toda a sujeira que pode estar em meio ao tabaco. E neste momento fazemos a separação das classes. O mais preto jogamos fora e os demais, do mais claro, esverdeado, manchado, até o escuro são separados para posterior enfardamento. Mas a mesa é essencial

nesse trabalho porque toda e qual sujeira ou material estranho cai no chão e depois o recolhemos e descartamos", conta.

O casal possui na propriedade dois modelos, uma para trabalhar sentado feito com grades de metal (telada) e outra, de madeira (ripada), para fazer a separação de pé, permitindo um 'revezamento' se o serviço for realizado por duas pessoas.

Produtores integrados da CBT há cerca de quatro anos, Eva e Marcos, lembram que o sistema antigo de separação de classes era passível de acontecer alguma presença de material estranho, exigindo maior atenção na atividade. "Hoje é visível quando há presença de capim, terra, principalmente em tabaco de baixo pé, então com a mesa esta limpeza é bem mais fácil, caindo também o farelo, a poeira", ressalta Marcos.

ELIMINAÇÃO DE MATERIAL ESTRANHO COM MAIS EFICIÊNCIA

O Coordenador de Agronomia da CBT, Ciro Pereira, explica que o uso da mesa telada ou gradeada é bastante importante não só para a qualidade do tabaco, separando as classes, mas também para a integridade do tabaco. "Principalmente no tabaco das primeiras apanhas, e daquelas lavouras que possam ser de plantio direto com plantas de cobertura, podendo conter restos de palhada e/ou terra, e que com a mesa telada cai ou mesmo é tirado e colocado na caixa para posterior descarte. Da mesma forma, em casos em que

possam ocorrer a presença de materiais estranhos como penas de aves, barbantes, pedaços de plástico ou de esponja; na mesa, o produtor vai ver e retirar ou cairá para baixo."

Além de ser facilmente encontrada no comércio, a mesa que pode ser telada, ripada ou de bambu, pode ser feita com o que se tem na propriedade, como tela, taquara e, para aqueles produtores que utilizam estufa de folha solta, podem usar a grade de folha solta.



Link da reportagem em vídeo



DADOS DA PROPRIEDADE:

Produtores: Eva Vilma Zavarize Budni e Marcos Budni

Localidade: Linha Zilli - Içara/SC

Propriedade: 12 hectares

Planta: 100 mil pés de tabaco e, após a safra, é cultivada soja em toda a lavoura



IMPORTANTE

Deve ser evitado o acesso de animais, principalmente aves (galinhas, pássaros) às pilhas de tabaco armazenado, pois as penas são contaminantes altamente restritivos na comercialização.

A classificação e o preparo do tabaco para a venda devem ser feitos em local próprio, buscando sempre um ambiente adequado, limpo e com boa luminosidade. Além disso, para melhor visibilidade na separação, recomenda-se o uso de luminárias com lâmpadas fluorescentes.

Não manusear as folhas em ambientes abertos nos dias chuvosos ou com muita umidade, pois correm o risco de umedecer muito as folhas e ter a sua qualidade depreciada.



CARTILHAS SOBRE

ACOMODAÇÕES DE TRABALHADORES E CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA SÃO DISTRIBUÍDAS PARA PRODUTORES

O SindiTabaco apoiou cartilhas lançadas recentemente, materiais que tratam sobre acomodações e contratação de mão de obra na agricultura familiar.

A cartilha do "Programa Trabalho Sustentável - Trabalho análogo ao de escravo: condições degradantes de trabalho" é uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Previdência e contou também, além do SindiTabaco, com o apoio da Afubra, Fetag-RS e FARSUL.

Já a cartilha "Contratação de mão de obra na agricultura familiar: o que é importante saber" foi realizada pela Fetag-RS, Fetar-RS e Ministério do Trabalho e Emprego, com apoio do SindiTabaco e Afubra.

Os vídeos e as cartilhas foram apresentados em seminário realizado, no Parque da Expoagro Afubra-Rio Pardo, em outubro 2023 para autoridades, produtores e representantes de empresas e entidades do setor.

Ambos os materiais são voltados para produtores com o objetivo de esclarecer e orientar a respeito dos temas.

As cartilhas impressas também estão disponíveis com os orientadores agrícolas da CBT para distribuição aos produtores integrados à empresa. Ficou interessado? Peça a sua!



Link trabalho sustentável:



Link contratação mão de obra:



DEPÓSITO DE AGROTÓXICOS E EMBALAGENS

Para atender as exigências legais e as necessidades construtivas, o produtor precisa adequar o local de armazenamento de agrotóxicos. Para aqueles que optam pela construção do depósito, é importante atentar-se, pois existe norma específica que trata do assunto.

CARACTERÍSTICAS DO DEPÓSITO DE AGROTÓXICO

- Ser exclusivo para produtos agrotóxicos e afins.
- Ter paredes e cobertura resistentes que não propiciem a propagação de chamas.
- Ser restrito aos trabalhadores capacitados a manusear os produtos, com a utilização de EPI, devendo ser mantidos sempre chaveados.
- Possuir ventilação.
- Ter porta de acesso exclusivamente com o ambiente exterior.
- Ter proteção contra a entrada de animais.
- Ser identificado com a fixação de placas e cartazes com símbolos de perigo.
- Ser construído em local não residencial, afastado de locais onde são consumidos ou conservados alimentos e medicamentos e distante de fontes de água.
- Ter piso que facilite a limpeza e não permita infiltração.

Depósitos de agrotóxicos, conforme a recomendação, necessitam de baixo investimento e podem ser comprados junto à CBT no momento dos pedidos de insumos ou ao longo da safra. Evite irregularidades!

RECEITA



BOLO DE BANANA COM CASCA

Praticidade e satisfação são sinônimos da receita feita com frequência pela Rosilda Alexandre Machado Emerim, 46 anos. A esposa do Amarildo e mãe da Tainara, Thiago e Ramon conta que há cerca de dez anos encontrou a receita de bolo de banana com casca em meio a folders da faculdade da filha, que na época cursava Pedagogia. Viu que os ingredientes e o modo de preparo eram fáceis e resolveu colocar a mão na massa. Aprovado por todos, desde então, o bolo é presença constante no café da manhã e principalmente no lanche da tarde da família produtora integrada da CBT desde 2015, moradora de Linha Garuva, interior de Sombrio/Santa Catarina.

A banana orgânica, o principal ingrediente da receita, é proveniente da propriedade, assim como os ovos. "São ingredientes práticos, que se tem em casa. Por isso se tornou um bolo costumeiro aqui em casa. É uma delícia e nutritivo, então na hora do café da tarde, antes de ir para lavoura, comemos e ele sustenta bem para mais uma jornada de trabalho".

INGREDIENTES:

- 4 ovos
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 e 1/2 xícara de açúcar
- 1 pitada de sal
- 8 bananas com casca
- 2 colheres de fermento em pó
- Canela moída



Para conferir o passo a passo da preparação aponte a câmera do seu celular neste QR Code

MODO DE PREPARO:

Reserve três bananas.

Bata no liquidificador os ovos, o açúcar, o azeite, o sal e cinco bananas com a casca. Bater bem.

Coloque a mistura em uma bacia. Peneire a farinha e o fermento e acrescente na mistura. Mexa bem até obter uma massa bem lisa.

Unte uma forma e polvilhe a canela em pó no fundo. Corte as três bananas reservadas (estas sem casca) em rodela no fundo da forma. Despeje a massa por cima e leve ao forno, pré-aquecido em 170 graus. Asse por aproximadamente 50 minutos.

PALAVRA DA ORIENTADORA

PREPARAÇÃO PARA A PROXIMA SAFRA



Daiane Pinheiro Kroning

Orientadora Agrícola CBT

“ Toda safra de sucesso inicia com planejamento e organização para que assim possamos atingir nossos objetivos: produzir tabaco com volume e qualidade. ”

É neste ponto, antes do começo de uma nova safra, que o produtor necessita tomar diversas decisões importantes. Uma das primeiras questões que surge é: Qual variedade plantar? Para isso, precisa ser considerado qual época ele deseja plantar e colher o tabaco, qual o perfil do solo e as características individuais das lavouras e qual a intensidade de cor a variedade atinge para alcançarmos o Estilo China.

Outra pergunta é: Quando e qual preparo de solo realizar nas lavouras? O preparo conservacionista de solos, como a subsolagem, correção do pH (acidez do solo), plantas de cobertura, plantio direto são manejos que precisam ser realizados com antecedência, escolhendo quais plantas de cobertura utilizar e a época adequada de seu semeio. Também precisam ser levados em consideração outros pontos importantes como, quais insumos e a quantidade necessária para a safra utilizar? Para isto, a produção integrada junto à CBT traz insumos certificados para a produção de tabaco com as recomendações corretas.

Merece destaque, a cada safra, prestar atenção aos equipamentos e itens essenciais para o cultivo e que precisam ser substituídos com o passar do tempo, como as bandejas para produção de mudas que, após certo tempo de uso, precisam ser trocadas para conseguirmos reduzir o surgimento de doenças nas mudas durante a fase de canteiro.

Como podemos ver, são muitas decisões a serem tomadas antes mesmo de começar a safra e o melhor momento para ser discutido este assunto é no registro junto com o orientador agrícola. Fazendo o registro antecipado, podemos escolher tomar as decisões e fazer a organização com tranquilidade para alcançar o que todos querem: uma safra de sucesso!”

Expediente

Esta é uma publicação semestral destinada aos produtores integrados da China Brasil Tabacos Exportadora S.A.

Centro Administrativo: Rua Silveira Martins, 1.733 – Venâncio Aires/RS – CEP: 95800-000

E-mail: cbt@cbtexport.com | Fone: (51) 3793-4500

Comitê Editorial: Alisson Griebel, Antonio Gomes, Ciro Pereira, Denis Bubolz, Eduardo Muller, Fabio Garske, Gilberto Schmitt, Hilton Wink, Letícia de Mello Pereira, Luiz Felipe Cougo,

Marcioney Schmitt, Mauricio Orestes, Nélcio Acyr Pedro, Ricardo Jackisch, Robson da Silva e Vagner Siefert Volz.

Textos: Vanessa Behling/Comunicação China Brasil Tabacos

Fotos: Gelson Pereira/Divulgação China Brasil Tabacos

Projeto Gráfico e diagramação: Guideline Comunicação Corporativa

Impressão: Cromo Gráfica